

Medidas de pressão de turgescência em flores de corte

Poliana Cristina Spricigo¹; Marcos David Ferreira²; Adonai Gimenez Calbo²

¹Aluna de mestrado em Tecnologia Pós-Colheita, Faculdade de Engenharia Agrícola, UNICAMP, Campinas, SP, poliana.spricigo@feagri.unicamp.br;

²Pesquisador, Embrapa Instrumentação Agropecuária, São Carlos, SP.

Flores de corte possuem tecidos florais e folhas extremamente suscetíveis a danos durante a vida pós-colheita. A turgescência é um dos fatores mais relevantes na qualidade das hastes, pois a perda de água proporciona murcha precoce e reduz o tempo útil para comercialização, influenciando a composição de preços e podendo determinar o descarte do produto. Na avaliação do conteúdo de água em flores de corte são rotineiramente utilizados métodos subjetivos, como a observação e utilização do tato, ou então métodos que apontam o percentual de água no tecido, mas que são de caráter destrutivo e necessitam de estrutura mínima, como estufas. Uma alternativa a esses métodos é um equipamento denominado Wiltmeter®, que mensura a firmeza dependente da pressão de turgescência de folhosas de modo objetivo e tem como princípio a técnica de aplanção. O Wiltmeter® tem a vantagem de ser portátil, possibilitando a utilização fora do laboratório; de fácil utilização, requerendo pouco treinamento e um método não destrutivo, preservando as amostras utilizadas. O objetivo deste trabalho foi determinar valores preliminares de pressão de turgescência em lisiantos (*Eustoma grandiflorum*), crisântemos (*Chrysanthemum morifolium*) e cravinas (*Dianthus chinensis*). Para isto as hastes foram submetidas a três avaliações em partes florais e folhas, em dois dias. Foram realizadas avaliações durante o período da manhã e tarde no primeiro dia e no período da manhã ao segundo dia, com três repetições para cada haste. Para o lisianto os valores médios obtidos foram 124,2 kPa; 101,3 kPa e 114,4 kPa respectivamente para primeira, segunda e terceira avaliações em partes florais, e 176,5 kPa; 117,7 kPa e 124,2 kPa respectivamente para primeira, segunda e terceira avaliações em folhas. Em crisântemos os valores médios obtidos foram 153,6 kPa; 140,6 kPa e 147,1 kPa em avaliações das partes florais e 209,2 kPa; 202,7 kPa e 183,1 kPa para folhas. Esses resultados apontam que as hastes perderam água durante o primeiro dia de armazenamento, mas que, exceto em folhas de crisântemos, houve recuperação de parte do conteúdo de água no segundo dia de avaliação. Para cravinas os valores foram 150,4 kPa; 124,2 kPa e 124,2 kPa em partes florais, demonstrando que entre a segunda e terceira avaliação a turgescência manteve-se constante, enquanto que em folhas o conteúdo de água caiu gradativamente entre as três avaliações com resultados de 222,3 kPa; 176,5 kPa e 170,0 kPa. Esses valores foram correspondentes a avaliação visual das flores, feitas com base em observações. Com esses resultados preliminares é possível apontar que o Wiltmeter® é um equipamento eficiente em determinar o conteúdo de água nas hastes, e, portanto pode ser utilizado para o acompanhamento e aprimoramento do manejo pós-colheita em flores de corte.

Apoio financeiro: CNPq.

Área: Instrumentação Agropecuária